

ESTUDANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DA INFORMÁTICA

Monique de Mattos Couto e Maria Lúcia Martins da Cunha***

O trabalho com uma proposta interdisciplinar é uma das formas de inserirmos a Informática Educativa na escola, dentro da perspectiva de construção do conhecimento; o computador é usado como mais um recurso, deixa de ter um fim em si mesmo e passa a ser um instrumento da aprendizagem.

Estamos vivendo uma época de grandes avanços tecnológicos. E a escola como está acompanhando este avanço? A escola não pode ficar de fora, existe um novo meio de processar informações, mas não devemos cair no erro de pensar que só a presença do computador determina tudo; nada substitui o professor, que com sua criatividade determinará o uso desta máquina.

Para começar, o professor precisa mudar os paradigmas do que é ensinar e do que é aprender, fazendo com que cada vez mais os alunos questionem, pesquem, duvidem, pois só assim buscarão suas próprias conclusões.

O laboratório de Informática Educativa, compreendendo que deva existir uma relação estreita com a sala de aula, está desenvolvendo uma proposta interdisciplinar com Biologia, onde o objetivo é pesquisar, debater e aprofundar questões usando os aplicativos comuns e a Internet como fonte de pesquisa, informação e comunicação. Os alunos retomam, no laboratório de Informática, as idéias tratadas em sala de aula, como o que ocorreu com alguns aspectos do Estudo de Populações, com uma turma do segundo grau.

Pretendendo debater e problematizar os motivos que geram os movimentos de migração humana. Foi encaminhada uma conversa com o grupo de alunos, a fim de iniciar a discussão, levando em conta a realidade vivida por estas pessoas.

Dialogando com os alunos em sala de aula:

PROF^a(P): Por que há um número tão grande de pessoas nas grandes cidades, como Rio e São Paulo?

TURMA(T): Há superpopulação humana nas grandes cidades porque há muitos nascimentos e muitas pessoas procuram trabalho e estudo nestes lugares.

P: Vocês todos nasceram aqui no Rio?

T: Sim.

*Professora de Biologia do INES.

**Professora de Informática Educativa do Serviço de Informática Educacional do INES (SINFE) e professora de Português/Literatura.

Adriano — aluno (A): Não, eu nasci em Pernambuco.

P: Por que você veio para o Rio de Janeiro?

A: Eu e minha família viemos para o Rio de Janeiro procurando trabalho, estudo e melhores condições de vida. Em minha região a vida é muito dura, há muito sol e calor, a terra fica seca e não conseguimos manter as plantações, os animais e a pouca água que temos é marrom — de má qualidade.

P: Você gostaria de voltar para sua região?

A: Sim, se as condições de vida melhorassem.

P: Será que há muitas pessoas no Rio e São Paulo que como Adriano, vieram para a cidade grande atrás de melhores condições de vida?

T: Provavelmente sim.

P: Será que todas as pessoas que vêm para as grandes cidades encontram melhores condições de vida?

T: Não, muitas pessoas moram em favelas, sem água ou esgoto, não tem boa alimentação e nem sempre conseguem trabalho e, às vezes, transformam-se em bandidos, roubando ou mesmo vendendo drogas.

Este diálogo foi traduzido de LIBRAS para a Língua Portuguesa.

Aproveitando a mostra fotográfica de Sebastião Salgado pela Internet aprofundamos a questão da superpopulação nas grandes cidades e os problemas surgidos pela falta de infraestrutura desses centros, utilizando fotos de megalópolis e de movimentos de luta pela terra do Projeto Êxodos. Lembrando do relato do Adriano sobre a migração de sua família pernambucana para o Rio de Janeiro, foi proposto que fizessem um texto com a imagem da luta pela terra (MST).

Esse é População, eles estão reclamar para Governador que querem terra. (Wagner 1202)



Produzindo com Êxodos
(mostra fotográfica de
Sebastião Salgado pela
Internet)
Proposta interdisciplinar
— Informática Educativa/
Biologia — horário de
agenda

O povo está muito feio, mas precisa um pouco de trabalho por isso família, mas ter problema FHC não respeita o povo também, ele não faz ajuda por causa do trabalho. O povo quer ficar próprio com a terra, mas o governo não deixa sem terra, o governo precisa ajudar um pouco sem terra também na casa.

(Rodrigo T. 1202)

Os pessoas sempre muito de greve porque precisam de Terra, salário, trabalho, estudar, médico. Eu sinto de problema FHC

(Adriano T. 1202)

Está lutando muito de greve, e agricultura o torcida.

Porque é muito sem terra, a pessoa tem problema por causa do dinheiro, estava muito o pobre. Sem trabalho não para a rua.

(Michael T. 1202)

As pessoas querem com o trabalho na sem-terra.

Eles são muitos reclamação, não tem moradia na terra.

Não melhor, as pessoas precisam, trabalham, porque eles precisam de dinheiro com as casas, os comidos, as escolas, etc.

Os rapazes muitos sofres.

(Claudiane T. 1202)

DESCOBRINDO A POPULAÇÃO DO INES

Voltando à sala de aula resolvemos montar uma entrevista para conhecermos melhor a população do INES, retornando o debate do mundo mais distante para o mundo mais próximo. Buscando a identificação do conhecimento acadêmico com o conhecimento vivido. No laboratório de Informática, os alunos da turma 1202 produziram textos usando o *word* e escanearam as fotos correspondentes, a partir das informações coletadas através das entrevistas feitas com a professora de Biologia.



Minha mãe: Darci Alexandre dos Santos, nasceu Pernambuco, aqui mora Jacarepaguá.

Há 20 anos, Rio de Janeiro por que a situação lá financeira era muito ruim, está trabalhando a costureira, aprendeu com a mãe.

Lá tem parentes. Vai visitar um vez por ano. Mãe não quer voltar para lá, Rio de Janeiro melhor, tem 4 filhos.

Alunos: Adriano e Michael



Maria Jesus, nasceu do estado Bahia, em São Gonçalo dos Campos. Hoje mora no Rio, Município de Nilópolis, casa. Ela veio para o Rio junto com irmã que ia casar. Por isso marido por trabalho que ter anos sair seu estado: 28 anos. Ela fez trabalho porque ajuda cozinheira no INES por causa filho dela. Maria quer ficar porque ela está muito melhor RIO. Não visita parentes porque falta dinheiro. Ela gosta volta Bahia só passear. Maria parou estudar 4ª série que tem 2 filhos. Um estuda INES.
Aluno: Rodrigo França

Maria da Conceição Júlia, nasceu em Espírito Santo vem para Rio de Janeiro mora em Del Castilho. Está aqui 30 anos, vida lá era muito difícil, uma colega arrumou trabalho no INES, antes já trabalhei em churrascaria como ajudante de cozinha. Ela tem parente em estado, gosta de voltar para o estado, porque a vida lá é mais calma do que no RIO. Porque lá o futuro dos meus filhos seria melhorar. Tem 4 filhos, não quero que meus filhos sejam, o que eu já fui. Quero com futuro melhor para eles. Estou aprendendo a ler agora, na minha infância não tinha escola onde morava. Problema maior do lugar onde mora atualmente é a violência, a polícia é pior do que os bandidos. Chamam os moradores vagabundos.

Alunos: Wagner e Rodrigo Martins





O Arqueiro tem como objetivo a divulgação de trabalhos que relatem a experiência prática desenvolvida no dia-a-dia por profissionais ligados à área da educação de surdos e/ou afins, visando o intercâmbio de ações e ampliando conhecimentos.

A Comissão de Publicação, deste periódico, aguarda a colaboração dos profissionais que tenham interesse em ter seus trabalhos divulgados, mantendo a tônica da publicação.

Sua distribuição é gratuita e nosso endereço para correspondência é:

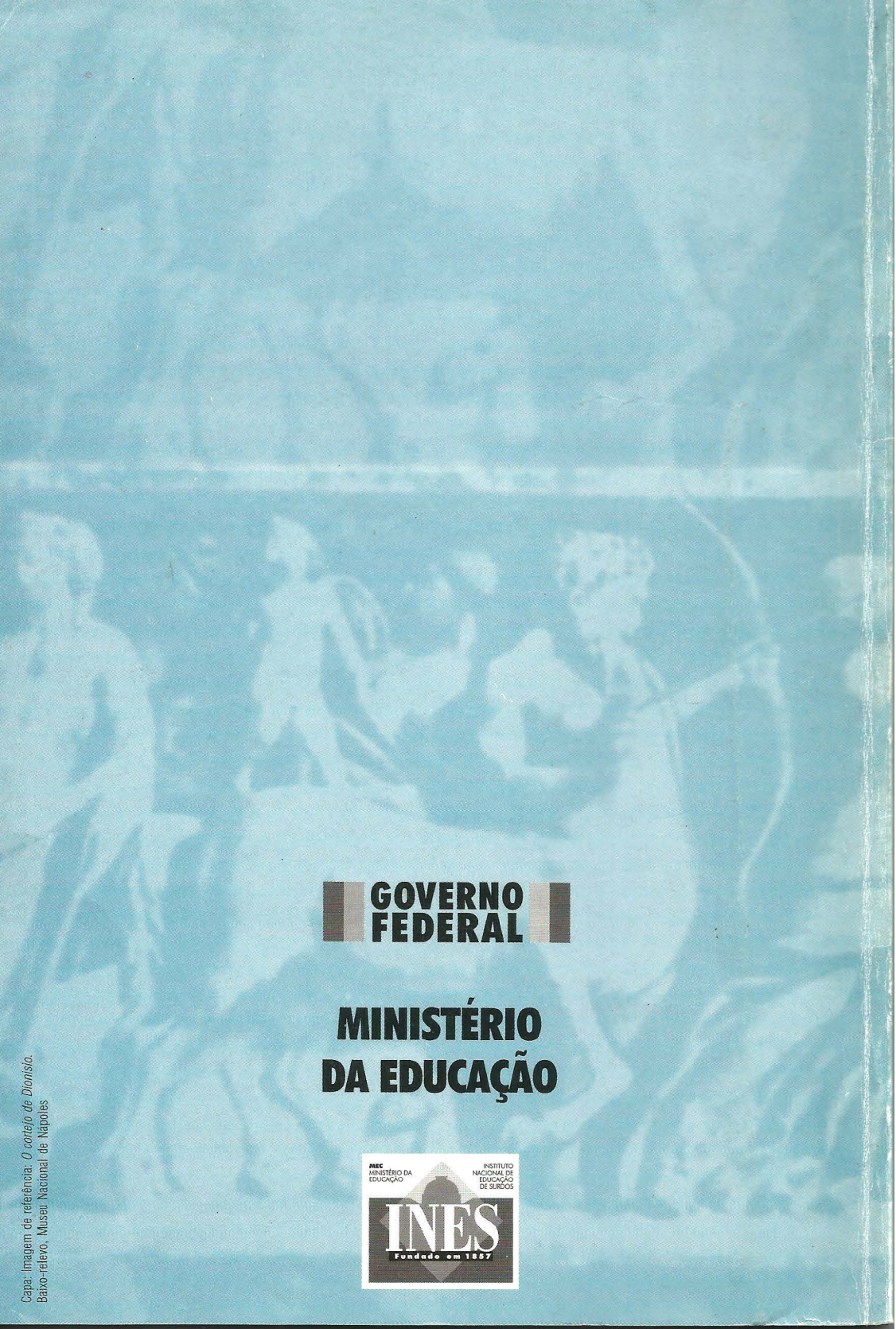
COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO

Rua das Laranjeiras, nº 232/3º andar
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP: 22240-001
Telefax: (0xx21) 285-7284
E-mail: ddhctl@ines.org.br





Aula de linguagem das classes adiantadas
Década de 30 — INES



**GOVERNO
FEDERAL**

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**

